

Fotografia de Mila Petrillo mostra o ator Fernando Eiras descendo as escadas da sala do Cine Brasília, em dia de projeção da mostra competitiva no último evento



Brasília prepara sua 29ª festa do cinema

O lançamento de um concurso de cartaz para o Festival/96 e uma mostra de fotos da 28ª edição dão a partida

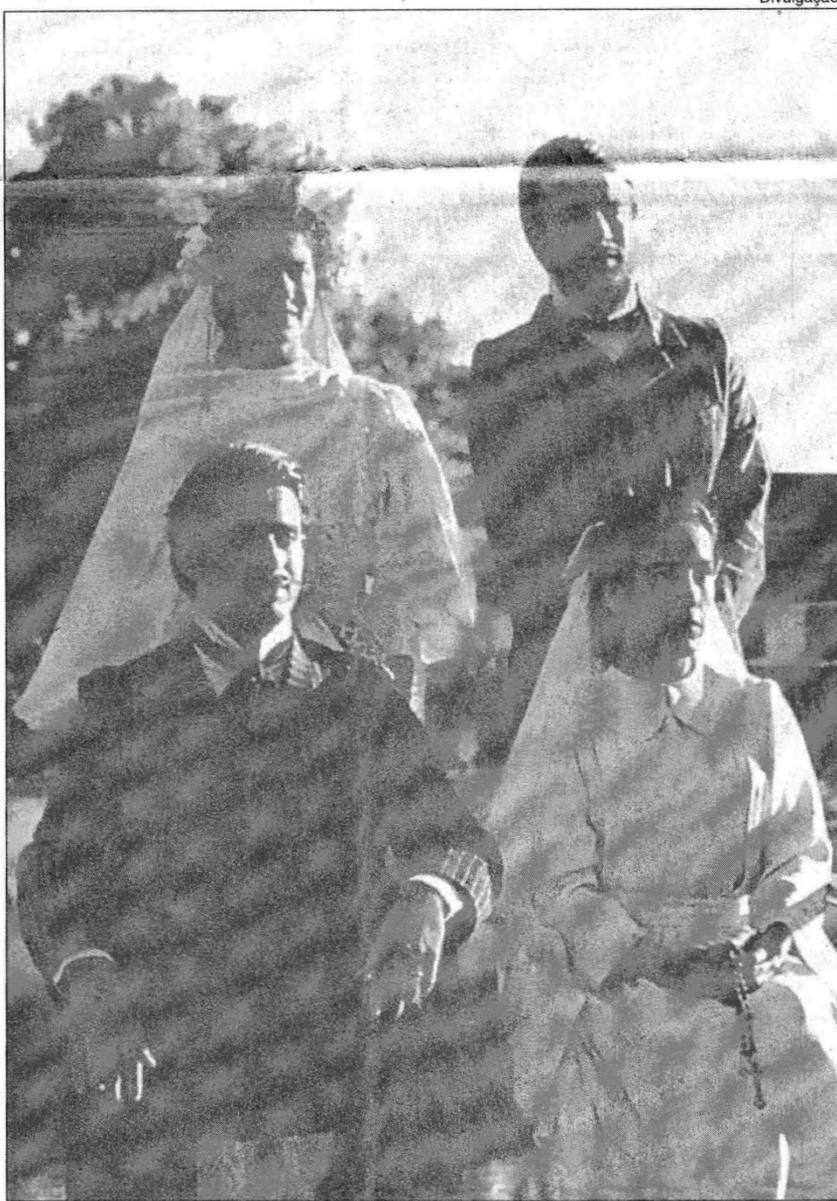
MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Enquanto Gramado coloca seu bloco na rua e aguarda inscrições para suas mostras competitivas, Brasília cuida de levantar recursos para a vigésima-nona edição do seu Festival do Cinema Brasileiro, ao mesmo tempo que anuncia uma boa notícia para cinéfilos e designers. A Secretaria de Cultura e a Fundação Cultural lançam o Concurso de Cartaz para o 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e, no embalo do clima, exibem no hall do Cine Brasília, a exposição *Para Ver De Novo*, de 26 fotos de Mila Petrillo sobre o Festival do ano passado.

Os organizadores anunciam ainda que a escolha da melhor imagem publicitária deverá ser feita por cinco membros indicados pela Fundação Cultural, escolhidos entre artistas, programadores visuais, críticos ou professores da área de artes visuais. Interessados devem inscrever o lay-out do cartaz até o dia 12 de julho no Núcleo de Artes Visuais do Departamento de Promoções da Fundação Cultural.

Data - Mais uma vez, o evento não acontecerá em julho, nem em setembro, seus meses ideais. A grana curta e difícil levou os organizadores a programar o Festival para outubro, entre os dias 9 e 15. O foco, mais uma vez, recairá no cinema brasileiro, razão primeira do evento, desde que foi criado em 1965, por Paulo Emílio Salles Gomes.

O Sesc-DF também prometeu - e cumpriu - dar força total ao cinema brasileiro. Em parceria com o Sesc de São Paulo, a instituição paulista ocupa todo o mês de julho do Cine Brasília com o Festival Sesc dos Melhores de 95 e, ainda, promove lançamentos de alguns títulos nacionais na cidade. Como se vê o efeito *Quatrilho*, somado ao efeito *Carlota Joaquina*, devolveu credibilidade e ânimo ao cinema brasileiro.



Cena do filme *O Quatrilho*, cujo sucesso entusiasmou o governador Antônio Brito (RS)

Festivais apostam na produção nacional

Pelo menos sete festivais de cinema, de alcance nacional e/ou internacional, acontecem até outubro, em grandes cidades brasileiras (exceção para a pequena e badalada Gramado, na serra gaúcha).

Ao contrário dos últimos cinco anos, a ordem é investir e apostar no cinema nacional. O governador do Rio Grande do Sul, Antônio Brito, entusiasmado com o sucesso de *O Quatrilho*, filmado na serra gaúcha e indicado ao Oscar, quer o cinema brasileiro de volta à Gramado. Por isto, recomendou aos organizadores do Festival - de perfil latino, nestes anos 90 - que jogue as melhores luzes de seus refletores sobre a produção nacional.

Para a Mostra Internacional do Filme do Rio de Janeiro (este é o novo nome da Mostra Banco Nacional de Cinema), Adhemar Oliveira e turma do Estação Botafogo prometem edição especialíssima do *Panorama do Cinema Brasileiro* (com média de dez títulos).

Gramado garante colocar pelo menos cinco longas nacionais em competição. O melhor entre os verde-amarelos deverá disputar o *Kikito* com dez títulos latinos. A fórmula ainda não está bem explicada.

Em agosto, Kinoforum, que produziu o bem-sucedido I Festival do Cinema Documentário em abril, realiza o VII Festival Internacional de Curta-Metragem de São Paulo, com filmes de todas as partes do mundo e grande Mostra Panorâmica do Curta Brasileiro. E o Ceará, através da Casa Amarela Eusélio de Oliveira, espécie de Decanato de Extensão da Universidade Federal, acabou de promover, com sucesso, a sexta edição do Festival Nacional e Internacional de Cinema e Vídeo. (MRC)

Associação Bem-Te-Vi promove filme brasileiro na França

ANNIE CICATELLI, de Paris
Especial para o JBr

Paris - Em todo festival organizado na França, seja em torno do cinema brasileiro, latino-americano ou africano, a questão é sempre a mesma: fazer cinema, tudo bem. Mas como fazer para que esses filmes sejam exigidos em outras praças?

Para tornar um cinema conhecido é preciso promovê-lo. E existem várias maneiras. A primeira é sem dúvida a realização dos festivais, encontros, debates. O francês adora isso: encontrar pessoas de outros horizontes e poder discutir com elas.

As outras maneiras, mais caras e que necessitam de maiores prazos,

são a criação de estruturas que trabalham na difusão deste cinema - seja para divulgar os filmes que estão sendo realizados e tentar encontrar profissionais para que estes filmes sejam exibidos o maior número de vezes possível, seja para fazer uma campanha junto aos distribuidores através da exibição desses filmes em salas fechadas, apresentação de material de divulgação, presença dos diretores e atores etc.

Bem-Te-Vi - No caso do cinema brasileiro, a associação Bem-Te-Vi, da cineasta Paula Vandenbussche, tem feito este tipo de trabalho, apesar de contar com pouquíssimos recursos. No final de março, ela organizou, na Embaixada do Brasil em Paris, a projeção de curtas-metragens brasileiros que estiveram presentes no Festival Francês de Clermont-Ferrand.

Lá, teve-se a oportunidade de ver *Deus ex Machina*, de Carlos Gerbase, *Vicente*, de Marcos Guttman, *Ruído de*

Passos, de Denise Gonçalves, *Olhar e Sensação*, de Carlos Reichenbach, *Lá e cá*, de Sandra Kogut e ainda *Maracatu*, *Maracatus*, de Marcelo Gomes.

Além disso, Paula Vandenbussche tem projeto de realizar até o final do ano, a cada última segunda-feira do mês, a projeção de um filme brasileiro seguida de um debate com a presença do diretor do filme. Mas deixa a surpresa maior para a partir de 12 de junho: um Festival de Cinema Brasileiro, reunindo mais de 50 filmes e a presença de diretores e atores. O ponto culminante deste Festival será no dia 8 de julho: há cem anos, no Brasil, neste dia, era realizado o primeiro filme brasileiro.

“A cineasta Paula Vandenbussche organiza mostra do cinema nacional para 12 de junho a 8 de julho”